



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Prevenção de incêndios florestais**  
**Propostas para o perímetro florestal**  
**de Pampilhosa da Serra**

**Eng.ª Produção Florestal**

Estágio do Trabalho de Fim de Curso

João Paulo Quaresma Abreu



**CASTELO BRANCO**  
1997

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b>	II
<b>RESUMO</b>	III
<b>ABSTRACT</b>	IV
<b>ÍNDICE</b>	V
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	VII
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	VIII
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	IX
<b>LISTA DE CARTAS EM ANEXO</b>	XI
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	XII
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>2. OS INCÊNDIOS FLORESTAIS</b>	3
2.1. A FLORESTA NACIONAL	3
2.2. ESTUDO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS E SUA ORIGEM	4
2.2.1. BIFF's	7
2.3. ESTATÍSTICAS DOS INCÊNDIOS NO P. F. PAMPILHOSA DA SERRA	8
2.4. AVALIAÇÃO DO PERIGO DE INCÊNDIO	10
2.4.1. Método utilizado num estudo efectuado para o Conc. De Pampilhosa da Serra	11
2.4.1.1. Risco de incêndio por freguesia	12
2.4.1.2. Distribuição do risco de incêndio pelos meses do ano	14
2.4.1.3. Distribuição do risco de incêndio pelos dias da semana	14
2.4.1.4. Distribuição do risco de incêndio pelas horas do dia	15
2.4.1.5. Evolução do risco de incêndio nos últimos anos	17
2.4.1.6. Definição da época de perigo	17
2.5. FACTORES QUE INFLUEM NO COMPORTAMENTO DO FOGO	18
2.6. OS EFEITOS DO FOGO	22
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO</b>	27
3.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO	27
3.1.1. O Concelho de Pampilhosa da Serra	27
3.1.1.1. "A Floresta" no concelho	28
3.1.2. O perímetro florestal	30
3.1.3. A entidade gestora	30
3.2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	31
3.2.1. Temperatura	32
3.2.2. Precipitação	33
3.2.3. Vento	34
3.2.4. Humidade relativa do ar	35
3.2.5. Insolação	36
3.2.6. Diagrama ombrotérmico	36
3.2.7. Classificações climáticas	37
3.3. CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA	37
3.3.1. Selecção de espécies florestais e sua zonagem	38
3.4. CARACTERIZAÇÃO FISIAGRÁFICA	39
3.4.1. Altitude	39
3.4.2. Exposição	40
3.4.3. Declive	41
3.4.4. Hidrografia	41
3.5. FLORA	42
3.6. FAUNA	43
3.7. ACTIVIDADES ASSOCIADAS À FLORESTA	43
3.7.1. Cinegética	44
3.7.2. Apicultura	44

<b>4. MATERIAL E MÉTODOS</b>	45
4.1. MATERIAL UTILIZADO	45
4.2. MÉTODO DE TRABALHO	46
4.2.1. Elaboração da cartografia de apoio ao trabalho de campo	47
4.2.2. Trabalho de campo	47
4.2.3. Trabalho de gabinete	48
4.2.3.1. Modo utilizado na caracterização da área de estudo	48
4.2.3.2. Elaboração da cartografia	49
<b>5. DESCRIÇÃO DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS E INFRAESTRUTURAS DE APOIO</b>	51
5.1. ESTRATO ARBÓREO E ARBUSTIVO	51
5.1.1. Cantão de Ceiroco	54
5.1.2. Cantão da Castanheira	55
5.1.3. Cantão do Vidual	56
5.1.4. Cantão do Soeirinho	58
5.1.5. Cantão das Malhadas	60
5.1.6. Resumo e conclusões	61
5.2. INFRAESTRUTURAS	63
5.2.1. Rede viária e divisional	63
5.2.2. Outras infraestruturas	64
5.3. MEIOS DE DETECÇÃO E COMBATE	65
<b>6. MEDIDAS DE PREVENÇÃO</b>	69
6.1. FACTORES CLIMÁTICOS E O RISCO DE INCÊNDIO	69
6.2. BIFF'S	70
6.3. INFRAESTRUTURAS	70
6.4. ORDENAMENTO DAS PLANTAÇÕES	72
6.5. SILVICULTURA PREVENTIVA	72
6.5.1. Limpeza de matos e eliminação de resíduos	73
6.5.2. Operações culturais	73
6.6. SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA	74
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	75
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	76
<b>ANEXOS</b>	

## RESUMO

O presente trabalho foi realizado no Perímetro Florestal de Pampilhosa da Serra, que se encontra inserido no Concelho de Pampilhosa da Serra, e sob administração da Zona Florestal da Beira Serra.

O principal objectivo deste trabalho foi, ao mesmo tempo que se aprofundavam os conhecimentos sobre os limites do perímetro, obter um conhecimento rigoroso sobre os factores que constituem risco de incêndio, para se direccionarem a estes as acções de prevenção a propor.

Para tal, fez-se um levantamento do uso actual do solo, quer ao nível do estrato arbóreo quer ao nível do estrato arbustivo, da rede viária e divisional e dos aspectos fisiográficos e climáticos da área de estudo, considerando-se igualmente importante o conhecimento dos meios de detecção e prevenção, tal como das infra-estruturas que directamente lhes dão apoio.

Os conhecimentos obtidos levam-nos a concluir que a fragilidade que a área de estudo apresenta em relação aos incêndios florestais é devida principalmente a um conjunto de quatro factores: o ordenamento actual das plantações em conjunto com a elevada presença de matos altamente inflamáveis; a deficiente condição da rede divisional, o clima, que na época estival apresenta valores ideais para a ocorrência de incêndios, e a geografia do terreno, com encostas de grandes declives e exposições maioritariamente de Sul.